Ano 30.º Sábado, 22 de Maio de 1937 **N.º 1475**

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Espanha

—o—

Ainda não, ainda não terminou o conflito a que deu origem a propaganda comunista dentro do país visinho e que dura há dez mêses, horrorisando pela sôma de atrocidades cometidas.

Pobre Espanha!

De cidade em cidade, de vila em vila e de aldeia em aldeia calculâmos o que por lá há-de ir desde a hora em que parte do Exército se levantou em armas contra as hostes vermelhas e o que virá a suceder se não houver quem pônha côbro às hostilidades, concorrendo para que acabe imediatamente essa luta atrós, horrenda, sem precedentes entre povos civilizados.

A Espanha está atravessando dias angustiosos, de martírio que a dilaceram e a aniquilam. Todavia a Espanha não era merecedora de tal coisa. Não. Mas a política dos últimos tempos de tal maneira desorientou os espíritos e estabeleceu a confusão e a discórdia que o choque era inevitável.

Dura lição aquela a que estamos assistindo! Por ser positivamente um perigo para todo o mundo o domínio bolchevista, a obra dum partido que tem como divisa a destruição, o saque, a intolerância, o aviltamento, tudo, enfim, que, estando fora da razão, carece do direito que se arroga para dirigir povos.

Que o exemplo da Espanha—a mártir!—disso convença tôda a gente, fazendo-a abrir os olhos perante as atrocidades de que tem sido teatro.

A vida dos jornais

—o—

Depois dum estacionamento bastante prolongado — não sabemos como tal—o papel de impressão acaba de subir 50 % em todos os mercados o que coloca a imprensa, principalmente a da província, em sérios embaraços. Está mau isto. E tanto assim que um cronista da capital, aludindo ao facto, que em França já obrigou a um pequeno aumento no preço dos jornais, escreve:

A Imprensa é necessária a todos, é desejada por muitos e é detestada por outros. Contudo, é a grande fôrça universal, posta ao serviço da humanidade como instrumento máximo a ponto do lugar comum a designar por *alavanca do progresso*.

Quando a Imprensa fere interêsses particulares é sempre má, para os lesados, embora seja benéfica para a colectividade. E, nessa altura, os vitupérios aparecem e as blasfemias sucedem-se em tom agressivo. A Imprensa, apesar da sua grande utilidade, nem sempre merece a consideração devida. A humanidade é tão ingrata que não admira que assim suceda em vários casos. Tudo isto vem a propósito do que está a suceder em França com o aumento do preço da venda avulso dos jornais de trinta para quarenta cêntimos, aumento que principiará a vigorar no dia 1 de Junho. Toda a gente compreende os aumentos de vários artigos, alguns sem a menor justificação, e ninguém é capaz de se convencer de que os jornais, com o encarecimento que o papel teve nos últimos tempos, possam viver. É bem certo: a Imprensa continúa a ser mal compreendida por muitos a quem serve.

Verdades como punhos. Mas o que se lhe há-de fazer se o mundo está assim?

Comissão de Turismo

—o—

Mudou a sua séde outra vez para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, instalando os escritórios na casa onde esteve o Restaurante Veneza.

Questão de economia.

Efemérides

22 de Maio

1888—Morre, em Lisboa, o dr. Trigueiros de Martel, um dos fundadores do *Seculo*, republicano, e antigo membro do Directorio.

1908—Entre o deputado republicano, dr. Afonso Costa, e o ex-ministro, dr. Martins de Carvalho, dá-se, na sala dos *passos perdidos*, da Camara, onde têm assento, uma cêna de pugilato.

1912—Marconi chega a Lisboa com curta demora.

O 28 de Maio

=x=

Não sabemos o que na cidade se pensa fazer para comemorar esta data que marca, em Portugal, uma era de renovação e por isso bem merecia ser festejada com regosijo e entusiasmo. Até hoje só veio ao nosso conhecimento que a Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira pensa numa festa dedicada à família dos alunos, que se realisará pelas 15 horas e meia no Teatro Aveirense e cujo programa é o seguinte:

PRIMEIRA PARTE

Cinema

A visita Presidencial e Inauguração das Obras da Barra de Aveiro, 1 parte; *A Cidade de Aveiro*, 3 partes; *Homenagem da Cidade de Aveiro ao Ex.mo Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima*, 1 parte; *Aveiro e a Beira-Mar artistica e monumental*, 1 parte.

SEGUNDA PARTE

Orfeão (90 vozes)

Portuguesa, Alfredo Keil; *Os Sem Ventura*, Tomaz Borba; *Serenata*, Gounod; *Oh! Que Festa*, X; *Coral n.º 49*, Bach.

TERCEIRA PARTE

Côro dos Marinheiros (Madame Buterfly), Puccini; *Au fil de Peau*, Mendelssohn; *Rapsódia Portuguêsa n.º 1*, H. Nascimento; *Portuguêsa*, Alfredo Keil.

Este orfeão apresenta-se pela primeira vez e foi organisado pelo professor Carlos Aleluia a convite do director da Escola por o saber com competencia artistica e qualidades para levar a cabo a ideia concebida.

Deve agradar.

Os bilhetes para o espectáculo encontram-se à venda na Escola e no estabelecimento do sr. Augusto Reis.

Parabens

=x=

Enviamo-los ao sr. Deniz Gomes, que há 20 anos preside ao município de Ilhavo, prestando, por êsse facto, ao concelho, relevantissimos serviços, visto que *se não odeia qualquer simples cretino que para aí apareça, sem valor nenhum*, como afirma o periódico que sistemáticamente o ataca a-pezar-de se tratar de um ilhavense de reconhedido mérito e valor intrinseco.

Porque a verdade é que se não fosse assim não estava 20 dias na Câmara, quanto mais 20 anos.

A's vezes aparecem destas anomalias: quem escreva direito por linhas tortas...

Procissão

—o—

Dizem-nos que sai ámanhã da igreja de S. Domingos um cortejo religioso, que percorrerá o itenerário dos outras procissões que não vão à freguesia da Vera-Cruz.

Será posta na rua com a pompa do costume, mas estamos convencidos de que a decadência nestas coisas continuará a manifestar-se.

Este número foi visado pela Censura

Exposição de Paris

—:—

Deve abrir depois de ámanhã a Exposição Internacional de Paris, onde Portugal se faz representar condignamente ao lado das outras nações que a ela concorrem. Os acontecimentos de Espanha devem, porém, causar-lhe algum transtorno, não só por se tratar dum país visinho, mas ainda por o seu reflexo atingir outros pontos da Europa.

Quem havia de dizer há um ano, quando se iniciaram os preparativos para o grande certamen, o que já andava na forja?...

Trabalhadores Cerâmicos

—:—

No próximo dia 25 deve realisar-se no Teatro Aveirense uma grandiosa sessão pública dos trabalhadores cerâmicos e ofícios correlativos com o fim de elucidar a classe sôbre os fins do Sindicato e sua Caixa de Previdência que a Comissão Organisadora tem em vista.

Ás 15 horas reünem-se na Rua de Ilhavo (às Pombinhas) os representantes de tôdas as fábricas do distrito com as suas bandeiras e bandas de música, os delegados de todos os Sindicatos Nacionais e entidades superiores que, depois da chegada de 700 operários da Fábrica da Vista Alegre, formarão um cortejo até à Praça da Rèpública onde, por meio de alto-falantes, serão também ouvidos os discursos do teatro, dada a impossibilidade de ali caber tôda a gente.

Vai ser, positivamente, uma grande parada nunca vista na nossa terra e de alta importância para a classe que a promove.

Saudamos os Cerâmicos.

Para ler e meditar

—:—

«O socialismo devia pôr nas mãos dos trabalhadores os meios de produção, dar-lhes a iniciativa e a fiscalização do trabalho e da repartição do seu resultado.

O que vimos àcêrca do nível de vida material e de liberdade do trabalhador russo mostra-nos que, não só se não atingiu tal fim, mas ainda que nada permite pensar que se caminha para êle. A fábrica é apenas a galé onde os operários se matam a trabalhar, o lugar de sofrimento que a propaganda irritante e o novo sistema de trabalho tornaram ainda mais odioso.

Os trabalhadores na U. R. S. S. são expolidos da quási totalidade dos produtos do seu trabalho e não têm a mínima possibilidade de procurar onde sejam menos ludibriados, a tal ponto estão presos à fábrica».

Estas frases, sôbre as quais vale a pena meditar, pertencem ao livro de um anarquista francês, Yvon, que viveu durante onze anos no paraízo vermelho. E onze anos não permitem dúvidas.

A Senhora de Vagos

—o—

Uma das mais famosas e antigas romarias da nossa região é, sem dúvida, a que se efectua a onze quilómetros ao sul desta cidade e têve lugar na segunda-feira na vila onde nasceu e vive o dr. António Lúcio Vidal, velho amigo cá da casa. Ora, segundo resam velhos alfarrabios, à história e lenda da Senhora de Vagos bem como a origem da sua romaria, acham-se assim descritos num velho códice existente na Biblioteca Municipal de Vizeu:

«Dizia-se desde tempos imemoriais que a imagem da Senhora de Vagos—tôda de pedra, de cinco palmos e meio de alto, tendo o Menino Deus no braço esquerdo—apareceu no areal, nas dunas, no lugar onde primeiro lhe fizeram a capela: dizia-se também que até ali tinha vindo em um navio de França, que naufragou na costa; e indo o capitão à vila de Esgueira, que era a povoação mais visinha, daquêle tempo, a procurar o pároco para que, com tôda a veneração levassem a santa Imagem da Senhora a lugar decente, chegando, acompanhados de mais pessoas, totalmente ignoraram onde tinham deixado a dita imagem». Por mais que procurassem não havia maneira de a encontrar. Estava, porém, essa ventura reservada a D. Sancho, o qual, sabendo, por *revelação que teve*, que a imagem «estava em uma brenha distante do mar uma légua» aí foi dar com ela e fez construír nêsse lugar um templosinho e uma tôrre de que poucos vestígios restam na vastidão das dunas, mas a que o povo dos arredores chama ainda as *paredes da Senhora*.

Assoreada aquela ermida, outra foi erguida mais longe do mar e para està foi trazida a imagem da Virgem, «que por quatro vezes se ausentou misteriosamente da nova para a antiga capela, só consentindo ficar na ermida nova quando para esta foram trasladados também os restos mortais de Estêvão Coelho, um dos seus mais antigos ermitães...»—lê-se no *Santuário Mariano*, IV volume, 1712.

Não se sabe, ao certo, a data em que começou a devoção da Senhora de Vagos. Todavia é algumas vezes secular, relatando o mesmo livro que, «padecendo os povos de Cantanhede esterilidade de água por tempo de quatro ános, e fazendo muitas preces, com procissões a todos os santos visinhos, e ainda os de mais longe, para remédio da sua necessidade, sucedeu que ouvindo tanger um sino que lhes soava para a parte do poente, armaram uma procissão, e vieram seguindo aquelas vozes, até chegarem a São Tomé de Mira, entendendo que dali era o sino que lhes dista duas léguas; e chegando à Igreja, ouviram o som do sino mais para a parte do norte, e seguindo a derrota foram têr à tôrre, onde estava a dita Senhora, que dista dali outras duas léguas grandes, e viram que dali era o sino». Ajoelharam, ergueram ao céu mais uma vez as suas preces... e logo veio chuva em abundância! Então os povos de Cantanhede «fizeram voto inviolável de visitarem todos os anos em procissão a dita Senhora em a primeira oitava do Espírito Santo».

E o manuscrito conclui assim:

«Pelas inundações se fez nova Capela à dita Senhora, para onde esta se trasladou há mais de tresentos anos (...) metendo-se de permeio quantidade de paúis invadiáveis; mas, sem embargo de tudo, seguem os ditos moradores de Cantanhede o tal caminho, por não faltar ao voto de virem no dia já dito, com a dita procissão, em que fazem graves dispêndios, distribuíndo pelos pobres muitos bois, que para isso mandam matar, e quantidade de pão e vinho, que tudo se reparte junto à Ermida da dita Senhora».

Não sabemos se o itinerário seguido pelo *Cirio de Cantanhede*—hoje parece que chamam assim à procissão—ainda é o antigo. Talvez não. Contudo a romaria da Senhora de Vagos taz-se e lá aparecem *os bôdos*, que consistem em estender sôbre a relva, no espaçoso largo da capela, alvíssimas toalhas cobertas, por completo, de soberbas iguarias—leitões, cabritos, carneiros, galinhas, coelhos, bons chouriços, etc., etc.

Uma pândega rasgada, de que compartilham os pobres durante e após a refeição, e à qual tivemos o prazer de assistir, há anos, em companhia do saüdoso dr. Samuel Maia, de Ílhavo, e do professor dr. Alfredo Magalhães, seu hóspede.

LEGIÃO PORTUGUESA

Uma das características fundamentais da Legião, é ser uma mística patriótica e nacionalista, criadora de fé, de entusiasmo, de otimismo e de alegria.

As ideias são concebidas pela inteligência e pelo conhecimento, mas para se tornarem activas, fecundas e vivas, para se expandirem e realizarem, no domínio dos factos, precisam de ser alimentadas ao calor ardente do coração, necessitam de ser aquecidas ao fogo interior da alma.

A inteligência concebe, estuda, analisa, adquire a consciência exacta e justa do caminho a prosseguir; a vontade forte, que significa tenacidade, persistência e energia, realiza e executa; mas o sentimento conduz à acção, determina o arranco, cria e galvaniza a decisão, mantém acêsos e vibrantes, todos os impulsos do sangue, pois o instinto é a fonte da vida.

Ideias, sem entusiasmo, isto é, sem alma, sem mocidade, são ideias mortas.

O entusiasmo é um agente moral, capaz de todos os heroismos, de todas as dedicações e de todos os sacrifícios, e a história de Portugal é o documentário vivo de quanto é dominador e de quanto é belo o entusiasmo posto ao serviço das nobres ideias da eternidade e da grandeza da *pátria*.

O entusiasmo dinamiza a inteligência, fortalece a vontade, tempéra o carácter, purifica o sentimento, mas dirigido pelo alto equilíbrio da *razão*, pois a razão é que humaniza o *homem*.

O legionário deve ser uma alma em acção, um entusiasmo em movimento, uma unidade humana em marcha para todas as conquistas de um Portugal Maior e Melhor, correspondendo assim ao anseio de renovação material, moral e espiritual, que a Revolução Nacional personifica, conduzida pela mão hábil e íntegra do Chefe — Salazar.

A Comissão de Propaganda de Aveiro

Ponte da Gafanha

Dizem-nos que será aberta ao trânsito nos princípios do próximo mês. É uma necessidade das maiores tanto para nós como para o concelho de Ílhavo.

Aquelas ruinas...

De novo chamam a nossa atenção para aquêle montão de ruïnas que há anos permanece na Rua Almirante Reis, sendo de necessidade a remoção do entulho para logar apropriado.

São pequenas coisas que, resaltando à vista, nem era preciso lembrá-las.

Mas...

Tem graça!

=o=

Diz o *grande panfletário* que inquiriram dêle se determinado diário do Pôrto ainda é republicano.

Está-se a ver o motivo da pregunta. Mas que autoridade tem o *eminente jornalista* para se pronunciar sôbre o assunto?

São do conhecimento de toda a gente as campanhas insidiosas feitas pelo *expoente máximo do jornalismo português* contra os propagandistas da República e depois continuadas contra os seus servidores, ainda os mais dedicados. Para êle nenhum era isento de defeitos, proclamando *urbi et orbi*:

No partido republicano é tudo canalha. Tudo canalha! Até os que têm pretensões a sérios e fumaças de luva branca. Tudo canalha! Em tôdas as cidades, vilas, aldeias, burgos do país. Tudo canalha!

Está claro que já nêsse tempo — como ainda hoje — o *grande panfletário* se dizia republicano, isto com o intuito de imprimir valor às protérvias que lhe saíam do bico da pena e tanto agradavam aos adversários do regimen. Estes, àlém de lhe comprarem a papeleta semanal, concorriam para um *fundo de propaganda*, chegando o descaramento a ponto de receber de monárquicos auxílio, no estrangeiro, e com êles tentar, na Galiza, um golpe a favor da restauração!

Se a velha regra do partido republicano, como afirma, foi sempre... *ser e não ser, conforme os ventos*, e se êste exemplo é exclusivo do *grande panfletário*, que muito se orgulha de ser considerado *um mau republicano*, como há-de êle sentenciar sôbre o tal jornal? Donde lhe provém a autoridade para isso?

Decididamente há certos *vultos* e... *símbolos* que se não existissem tinham de se inventar para nos divertir....

IMPRENSA

«JORNAL DE ALBERGARIA»

Fez anos êste semanário regionalista do concelho de Albergaria-a-Velha ao qual cumprimentamos na pessoa do seu fundador, sr. Albérico Ribeiro. Segue, como nós, a política nacionalista de engrandecimento do país, o que é motivo para lhe desejarmos também longa vida e prosperidades.

O TEMPO

Veio esta semana passar uns dias com a Primavera o mês de Fevereiro que se fez acompanhar da sua comitiva: chuva, vento e frio.

Cêbo! Que é muito!

Sociedade Protectora dos Animais

A secção desta benemérita instituïção, que tem a sua séde em Coímbra, nomeou para a sua delegação em Aveiro uma nova comissão administrativa composta dos srs. capitão João Abel Rebocho Vaz, Abel Domingues de Andrade e Fernando Caldeira Bettencourt, que, segundo nos informam, vão tentar imprimir mais vida à causa que servem, quere angariando mais sócios, quer fazendo a necessária propaganda no nosso distrito para que acabem de vez certos costumes que muito prejudicam os animais e excitam, por vezes, a indignação pública.

Oxalá encontrem o apôio de que carecem.

Falta de sal

—o—

Aveiro, que é a terra do país onde se produz mais sal pela vastidão do seu estuário, está, no entanto, lutando com falta dele a ponto de ser preciso importá-lo até que venha o novo.

São as conseqüências das cheias do princípio do ano.

Vida militar

—x—

A-fim-de inspeccionar a instrução dos oficiais, sargentos e recrutas, estiveram esta semana em Aveiro os srs. generais Bernardo Canto, director da Arma de Infantaria, e Pereira dos Santos, da 1.ª Inspecção, também de Infantaria.

Também foram de visita a outros regimentos.

Um grande Cortejo Folclórico

Realiza-se em Lisboa no próximo dia 30

A Emissora Nacional, no intuito de contribuir para uma maior e mais perfeita propaganda da terra portuguêsa, mostrando Portugal aos lisboetas, resolveu promover um grandioso Cortejo Regional com representação de todas as provincias portuguêsas que, sob a denominação de Grande Cortejo Folclorico, se realizará no próximo dia 30—o último domingo deste mês. O grandioso empreendimento, que tem obtido os melhores aplausos em todo o país e foi recebido com o melhor acolhimento por todas as entidades oficiais, será um dos números mais interessantes das festas comemorativas da Revolução Nacional.

Para a organização dêste formidável espectáculo de beleza, cheio de côr e pitoresco, trabalham por todo o País, sob o patrocínio das autoridades administrativas, numerosas pessoas. De todas as provincias, de todas as regiões irão a Lisboa os melhores e mais caracteristicos grupos regionais, os de maior representação etnográfica e folclorica, com seus trajes caracteristicos, seus exemplos de vida de trabalho, seus grupos musicais, etc. Cada provincia será glorificada com um carro alegórico de grandes dimensões, de magnifico desenho e sentido arquitectonico, cheio de colorido e beleza—devidos aos melhores e mais representativos artistas da moderna gèração—Almada Negreiros, Maria Adelaide Lima Cruz, Roberto Santos, Martins Barata, Octavio Sergio, Cunha Barros e outros. De cada região, irão tambem a Lisboa carros de trabalho—os mais caracteristicos e os que melhor representem *habitat* das varias regiões.

Os concelhos de Portugal—na sua máxima fôrça—serão representados em Lisboa por um casal de cada município, um rapaz e uma rapariga nos seus trajos de trabalho, que vão empunhar, numa parada interessante pelo conjunto vistoso, um pendão com as armas do seu concelho.

A abrir o cortejo, far-se-á uma riquíssima e curiosa reconstituição histórica, com a parada das bandeiras dos oito séculos da nacionalidade, num desfile de gente dos povos das varias épocas, vestidos a rigor e tocando os antigos instrumentos que serviam para dar ao povo a alegria estrídula das canções de amigo, a dolencia das trovas medievais e o ruido das grandes fanfarras.

Os carros alegóricos estão a ser construidos na Abegoaria Municipal em Lisboa e serão puxados por bois ou cavalos das várias provincias. Os carros de trabalho seguirão directamente das várias localidades. Os figurantes—milhares de homens e mulheres do povo—chegarão a Lisboa na véspera do Cortejo, concentrando-se na manhã de domingo no Hipodromo do Jockey Club, donde, às 16 horas, principia o desfile.

Mas nem só das provincias vão a Lisboa representações regionais. As ilhas adjacentes—Açores e Madeira—far-se-hão representar também por interessantes carros alegóricos e de trabalho e por muitos ilheus, envergando os seus trajes pitorescos e caracteristicos.

Todo o Portugal—continente e ilhas—dá, portanto, a sua contribuïção de alegria, de movimento e de côr para êste sensacional espectáculo, o único que até hoje se fez no nosso país e que, decerto, tão breve não se repetirá.

Por essa ocasião organiza a C. P. comboios especiais para a deslocação a Lisboa de milhares de pessoas que ali vão acorrer, acompanhando os grupos regionais. Os bilhetes para entrada no Campo 28 de Maio, local reservado onde desfila o Cortejo, são postos à venda brevemente a preços populares—peão, a 1$50, e lugares sentados e reservados desde 5$00 a 12$50. Na provincia, os pedidos podem ser feitos por intermédio das respectivas Câmaras Municipais que, por sua vez, os farão seguir para a capital.

Ao que nos consta a representação de Aveiro será condigna, saindo todos os seus componentes do *Grupo Cénico do Club dos Galitos*.

Aos nossos assinantes da América do Norte, Brasil e Africa

PEDIDO INSTANTE E URGENTE

A tôdas as pessoas de fora do continente a quem nos dirigimos, solicitando o pagamento dos seus débitos a êste jornal, vimos rogar mais o favor de não demorarem a liquidação por a necessidade que temos de trazer em ordem os serviços administrativos. Tanto na Califórnia como no Rio de Janeiro, S. Paulo, Pará, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pernambuco e Pelotas existem algumas assinaturas em atraso e essa circunstância prejudica-nos. É favor, pois, corresponderem ao apêlo que aqui fica, esperando a devida atenção.

A «Semana das Rosas»

na piscina da Curía e nos jardins do Palace Hotel

Como nos anos anteriores realiza-se de 22 a 30 do corrente, nos formosos jardins do Palace Hotel da Curía e nas magníficas dependências da sumptuosa piscina-praia «Paraiso», a encantadora *Semana das Rosas*, que vai dar motivo a festas de grande categoria naquela famosa estância de turismo.

A primeira dessas festas tem lugar já ámanhã, domingo, 23, com um grande *chá dansante* no *dancig* da piscina, o qual constituirá um acontecimento mundano de excepcional categoria, tanto mais que o lindíssimo certame de rosas que ali se organiza, e em que figuram exemplares de rara beleza, fará, certamente, afluir à Curía selecta e numerosa concorrência.

No sábado, 29, haverá *chá-dansante* na piscina e baile de gala, à noite, nos salões do Palace Hotel, terminando a *Semana das Rosas* no domingo, 30, com um *chá-dansante* na piscina «Paraiso» que vai decorrer num ambiente de grande distinção e elegância.

A revista feminina *Eva* organiza na próxima semana uma grande excursão, estando a Curía compreendida no itinerário e no programa das festas que estão sendo preparadas para as excursionistas, constituida por elevado número de senhoras da melhor sociedade portuguêsa.

A infiltração comunista em Espanha

—o—

Os que ainda alimentam dúvidas—ou fingem alimentá-las—àcêrca dos manejos bolchevistas em Espanha, deviam folhear o livro *España vendida à Russia*, da autoria dum ilustre sábio espanhol, Teodoro Toni. Esta obra, que contem vários documentos inéditos e do mais alto interêsse, divide-se em duas partes: uma histórica e outra descritiva. A primeira põe em relêvo a grandeza do povo espanhol e define os princípios sôbre os quais assentou, no decorrer dos séculos, o pensamento da nação vizinha. O autor, depois de provar, com abundância de documentos, que a vontade do povo espanhol foi violentamente subjugada pelos agentes soviéticos, há anos na peninsula, demonstra que os fundadores da República espanhola espalharam, graças a um método lento mas eficaz, os princípios bolchevistas em Espanha.

E' claro que, mesmo após esta leitura, ainda haverá quem queira viver na ilusão de que o povo espanhol deslizou espontâneamente para o comunismo...

Livros

«SALAZAR e «A VERDADE»

Oferecido pelo seu autor, sr. Costa Brochado, que em Lisboa dirige o semanário *A Verdade*, recebemos um volume que encerra duas entrevistas que lhe foram concedidas pelo actual chefe do Govêrno e após o inquerito feito nestes termos:

O que diria o leitor a Salazar se pudesse falar-lhe durante cinco minutos?

Como as respostas foram muitas e curiosas, o sr. doutor Oliveira Salazar veio ao encontro delas e disse da sua justiça, tendo, por isso, o livro um grande valor dada a posição em que se encontra na política do Estado Novo.

A abrir o volume vem a explicação sobre os motivos que determinaram o aparecimento, em 1933, de *A Verdade*, o que tambem não deixa de ser interessante.

Agradecemos ao sr. Costa Brochado a amabilidade da oferta.

Na Costa Nova

—o—

O aluguer das casas

O nosso colega *O Ilhavense*, aludindo no último número às excursões que atravessam a vila de Ilhavo e visitam as praias do litoral, escreve—a propósito:

E já que falámos nas nossas praias, seja-nos, de novo permitido chamar a atenção dos proprietários dos *palheiros* para a renda exagerada que costumam pedir pelo aluguer dessas casas.

Não há o direito de exigir, nestes tempos em que tôda a gente procura comodidades, 500 ou 600 escudos mensais pelo arrendamento de uma casa onde não há água encanada, luz eléctrica, casa de banho, nem outras acomodações que a higiene requere e que *noutras terras é fácil encontrar por menos dinheiro*.

O ano passado ficaram já algumas casas por alugar.

Famílias que todos os anos costumavam vir para a Costa Nova, procuraram nos últimos dois anos, outras estâncias balneares. E tudo isso é prejuízo, e tudo isso faz afastar os banhistas em vez de os atrair.

Ninguém deseja a desgraça dos outros. Mas há o dever de sermos mais razoáveis para com aquêles que procuram, num mês, o descanso das suas fadigas de um ano inteiro.

Tem razão o *Ilhavense*. Os *palheiros* e casas da Costa Nova não valem o que os seus proprietários pedem pelos alugueis. E' um exagêro. Mais: chega a ser uma exploração ignóbil. E de aí a Costa Nova perder, mas perder muito, com a atitude daquêles que deviam ser os primeiros a concertar entre si a maneira de atraír em vez de afugentar concorrência.

Se alguns donos de *palheiros* julgam que, conseguindo alugador nas condições apontadas, isso lhes basta, enganam-se redondamente. Porque o lucro para a Costa não está no que deixa um banhista a determinada pessoa, mas sim na soma de muitos que ali espalhariam o seu dinheiro, concorrendo poderosamente para elevar os interêsses da praia. Em todo o sentido.

Ou será *um engano de alma lêdo e cego* o que de ano para ano se está confirmando a olhos vistos?

Até quando?

—x—

Não faz sentido que continuem em miserável estado as cortinas do cais, dando lugar a reparos da parte do público e de quem nos visita.

Impõe se, por isso, e sem perda de tempo, a sua caiação. Tal como está é uma vergonha a que a Junta Autónoma não deve ser indiferente.

* * *

Também a Câmara deve intimar os inquilinos de alguns prédios a fazerem o mesmo nas suas frontarias.

Alguns até precisavam de limpeza radical...

BENEMERENCIA

Damos a seguir os nomes dos pobres contemplados com os 100$00 que nos enviou o sr. Francisco Pinto de Almeida para sufragar a alma de sua primeira esposa a sr.ª D. Laura Marinho Ribeiro de Almeida:

José Pereira Pimentel, R. das Olarias; Gracinda Ferreira da Costa, R. Miguel Bombarda; Margarida de Jesus, R. da Corredoura; Maria da Conceição Nogueira, R. dos Santos Martires; José Chirineta, R. das Olarias e uma envergonhada, 10$00 a cada.

Joana Picado, R. da Fonte Nova; Angelina Galega, idem, Luisa Peixinho, R. do Gravito; Maria dos Anjos, idem; Maria Rosa Duarte, R. de S. Martinho; Tereza de Jesus Adelaide, idem; Maria Emilia Marques, R. de S. Sebastião e Carolina Miranda, R. Eça de Queiroz, 5$00 a cada.

Em nome deles, os nossos agradecimentos ao acreditado ourives.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

A mulher na U. R. S. S.

—o—

Nada melhor, para se avaliar o aviltamento em que jaz o povo russo sob a tirania de Staline e dos seus sequazes, do que a leitura dos próprios jornais soviéticos e dos documentos oficiais da U. R. S. S.

'Acêrca da desgraçada situação das mulheres, colocadas por um decreto de 1930 em pé de igualdade com os homens, no que respeita ao trabalho, basta dizer que a *Pravda* e a *La Industrialization* se insurgiram contra o facto de serem reservados para as mulheres alguns dos trabalhos mais pesados. Em 1935, o número de mulheres empregadas na indústria das construcções, no transporte de materiais, elevava-se a 66 mil! A percentagem do elemento feminino, eleva-se a 24 °/o e a 26 °/o, respectivamente nos trabalhos e nas indústrias metalúrgicas!

E, como se isto não bastasse para elas odiarem a apregoada igualdade e tôdas as emancipações que lhes prometeram, lembre-se que, segundo as últimas estatísticas publicadas na *Izvestia*, a percentagem dos divórcios sôbre os casamentos é de 44 °/o, pois cada enlace dura, em média, de 7 a 30 dias!

Pravda, citando êstes números, acrescenta: «E as mulheres vêem-se obrigadas a sustentar, sózinhas, os seus filhos».

Sem comentários.

Juramento de Bandeira

—o—

Com a assistência das entidades oficiais realisa-se ámanhã, pelas 13 h., no Estádio Municipal, o juramento de bandeira dos recrutas de Infantaria 19, aos quais será feita a leitura dos deveres militares antes do sr. capitão Campos Rego proferir a alocução alusiva ao acto.

Em seguida observar-se-há o seguinte programa dividido em três partes:

1.ª—Lição de ginastica sueca pelo batalhão de recrutas; esgrima de baionetas pelo pelotão de atiradores; exercício de sinaleiros; metralhadoras pesadas e demonstração dum avanço; exercício duma companhia de atiradores em ordem unida sem comando e demonstração de combate duma secção, usando as patrulhas mascaras anti gaz.

2.ª—Luta de tracção, corridas de velocidade, estafetas, etc.

3.ª—Canto coral pelo orfeon do batalhão que fará ouvir os seguintes números: *Soldado* (canção-marcha), *Sempre à frente em marcha, Aos recrutas* (marcha), *Trovar jocoso* (4 vozes), *Cantigas soltas* (4 vozes), *No bivaque* (canto de guerra), *Coro dos Marinheiros* e *Hino Nacional*.

Assiste também a Banda Regimental, que executará algumas peças do seu vasto repertório.

Taxas postais

—:—

A Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, tendo em vista um largo plano de melhoramentos, como construções de edifícios, montagem de novas linhas telegráficas e telefónicas, etc., etc., conseguiu autorisação para elevar o valor da franquia postal, preconizando-se o aumento pela forma seguinte: cartas ordinárias, $50; bilhetes postais, $30; prémio de registo, $60 e dos jornais expedidos pelas Redacções, $05.

A imprensa diária tem feito judiciosas considerações àcêrca dêste assunto, que tanto nos afecta, chegando um jornal a escrever:

Não seria demais, desde que à Imprensa são impostos tantos sacrifícios, que se abrisse uma excepção para ela, tanto no caso dos portes, como no da franquia em assuntos da sua esfera de acção. Já não se pede a isenção de franquia (embora haja entidades com menos serviços prestados à nação que a gosam), mas lembra-se que os jornais estão sobrecarregadíssimos e não podem viver em regime de asfixia. Insistimos, que não é só o caso dos portes que deve merecer a atenção. Os jornais têm largo expediente, cujos encargos de franquia devem ser respeitados e atendidos quanto antes. Isto não falando dos interêsses do público que são muito mais para considerar.

Êle é o papel, logo após as franquias...

E depois—que mais há-de ser?

BAILES

Promovida pelo *Esperaça A. Club* realisou-se domingo, no seu vasto salão, mais uma *matinée* abrilhantada pelo *Veneza Jazz*, que agradou.

* * *

Ámanhã de tarde realisa-se outro baile, no *Centro Recreativo de Esgueira* para o qual fômos também convidados.

É organisado por uma comissão de sócios, devendo ali tocar o *Vista Alegre Jazz*.

Lêr a 4.ª página

Leitura de interesse

—

Da Repartição de Estudos, Informação e Propaganda que funciona junto do Ministério da Agricultura recebemos exemplares dos boletins n.º 21—Forragens—subsídio para o estudo das suas possibilidades em Traz-os-Montes e na Beira Transmontana, e 22—Relatórios e contas do ano económico de 1934-35, da série editada pela extincta Campanha da Produção Agrícola.

Igualmente vieram exemplares dos n.os 2 e 3 da série «divulgação», dos quais o n.º 2—*Bem-me-queres... Mal-me-queres*, é uma novela de vulgarização dos métodos de combate ao sezonismo, da autoria do médico especialista dr. Fausto Landeiro e o n.º 3, Plantio da vinha—disposições legislativas—encerra tôda a legislação publicada desde 1932 sôbre êste assunto. **Também nos foi enviado o catálogo** de filmes de *cinemateca* da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e um extracto do regulamento em vigor para a cedência de filmes para exibição em sessões gratuitas.

Tôdas estas publicações são distribuídas gratuitamente pelos organismos regionais e a quem as solicitar à Repartição de Estudos, Informação e Propaganda—Ministério da Agricultura—Lisboa.

Agradecimento

Os filhos e demais familia da falecida Beatriz Augusta Ferreira vêm por êste meio manifestar o seu reconhecimento às pessoas que lhes enviaram pêsames e acompanharam à sua última morada.

A todos protestam a sua gratidão.

Aveiro, 20 de Maio de 1937.

Escolas ao ar livre

UMA CONFERÊNCIA

A convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social realizou a semana passada no salão nobre do Club Fenianos Portuenses, uma brilhantíssima conferência a sr.ª D. Aurea Judith do Amaral, ilustre Professora-Orientadora, versando com proficiência e brilho, fina observação psicológica e correlativa elevação de conceitos, o tema *Escolas ao ar livre*.

Presidiu o Prof. Dr. Américo Pires de Lima, ladeado pelos srs. Adriano Matos, Inspector do Distrito da Caixa Escolar; D. Maria Emília Duarte Costa, reitora do Liceu Feminino; D. Maria de Almeida, directora do Instituto Normal Primário; Dr. João Gomes de Oliveira, director da Escola do Magistério Primário; D. Maria Oswald, Adriano Ferreira, Dr. Acácio Tavares e Dr. António Emílio de Magalhães, da Direcção da Liga.

Feita a apresentação pelo presidente a concedida a palavra à sr.ª D. Aurea Judith do Amaral, começou ela por demonstrar que o problema da criação das escolas ao ar livre, vindo de há 30 anos, continua a ser de palpitante actualidade.

Definiu e caracterizou os objectivos das escolas ao ar livre, recebendo as crianças anémicas e fatigadas pela vida da cidade para as restituír, depois de beneficiadas, física e intelectualmente, à vida das escolas donde saíram, realizando-se assim obra de protecção e de perseveração.

Enumerou, a seguir, os meios de procurar o ar puro para beneficiar os alunos:—as classes arejadas, cujas janelas ficam permanentemente abertas; as aulas no jardim ou recreio de recreio durante as horas em que há melhor luz, as classes ao ar livre e as colónias de férias e os preventórios, solários e institutos hélio-marinhos destinados aos convalescentes. Referiu-se às numerosas obras de protecção para escolares entre as quais destacou, como mais importantes, as das colónias de férias e as das escolas ao ar livre, as quais são dos melhores meios profiláticos contra a tuberculose; afirmou que a tendência moderna é para desviar dos centros das cidades as escolas e estabelecê-las na periféria; enumerou as construções empregadas nas escolas ao ar livre por forma que a criança beneficie o mais possível a acção estimuladora e curativa do ar livre e da luz solar; descreveu os dois tipos fundamentais de escolas ao ar livre: —as de funcionamento permanente e as de funcionamento transitório, citando os países nos quais há numerosas destas escolas e referindo os resultados obtidos, altamente apreciáveis quer no ponto de vista da saúde quer no ponto de vista educativo e social. E a terminar, referiu que na grande maioria dos casos as despesas são custeadas pelas municipalidades e pelas associações de carácter particular, afirmando que tudo quanto se gasta em benefício da saúde física e moral das crianças reverte em benefício da sociedade para a vida da qual estão a ser educadas—para realizarem na vida o ideal da sua perfeição.

A assistência, numerosa e selecta, entre a qual se viam muitas senhoras, no final, aplaudiu com prolongadas e vibrantes palmas a valiosa exposição da sr.ª D. Aurea Judith do Amaral.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 23 a 29 de Maio

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continúa a subida barométrica, fortemente acentuada em 25, data em que começa a descer.

Datas de novos ciclones—Em 25 e 26.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 25, 26 e 28.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, de trovoada e ventoso, principalmente em 25.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: na Jugo-Eslavia, Balkans, Japão e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante, com tendencia para subir.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 24, 25, 27 e 29.

As temperaturas são, como as pressões, ocasionadas pelos diferentes valores de tensão da nossa atmosfera, e êstes valores são consequência directa da acção das fôrças que se contrariam na curva da órbita lunar, base fundamental do cálculo com que se obtem a percentagem de acertos que adiante veremos e que se aproxima da percentagem obtida nas previsões da pressão, como aqui temos demonstrado por diferentes vezes.

O quadro que se segue, mostra a percentagem de 80 por cento de acertos obtida nas previsões de temperatura que fizemos, nesta secção, de 1 a 30 de Abril próximo passado.

Como de costume, confrontamos estas previsões com as observações do Ministério da Marinha.

Temperaturas de 1 a 30 de Abril de 1937

Temperaturas de Lisboa, publicadas na imprensa do país pelo Ministério da Marinha:			Previsões da oscilação provável de temperatura na Península, publicadas nesta secção:
DIAS	MÁXIMAS	MÍNIMAS	
1	15,5	10	*Da previsão de 28 a 3 de Abril*
2	15	11,5	Oscilante com tendência para descer
3	16	8,5	até 3.
4	16	8	*Da previsão de 4 a 10 de Abril*
5	16,5	8	Tendência para subir, principalmente
6	17,4	11	a partir de 6.
7	21,5	9,4	
8	24,5	11	
9	15	12	
10	15	10	
11	15	9,5	*Da previsão de 11 a 17 de Abril*
12	14	9,4	Pequena oscilação.
13	14,5	8,5	
14	14	10	
15	17	9	
16	17	10	
17	20,2	8	
18	20	9,5	*Da previsão de 18 a 24 de Abril*
19	17,6	9,5	Tendência para subir até 23.
20	19	10	
21	21	13	
22	27	13,4	
23	27	13	
24	18	13,4	
25	15,6	11	*Da previsão de 25 a 1 de Maio*
26	15	9,5	Continúa a descer a temperatura até
27	21,5	10	27, voltando depois a subir.
28	21,7	11,8	
29	22	12	
30	21	11,5	

Observações

O método que obtém 80 por cento de acertos, sem que tenha a auxiliá-lo mais do que os seus próprios recursos, garante suficientemente a teoria que lhe deu origem, e como esta se baseia nas fôrças que originam os movimentos de rotação e translação do nosso planeta, provado fica que é possível, por meio de experiências electro-magnéticas, realizadas na superfície da Terra, descriminar êsse movimento.

Setúbal, 19 de Maio de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 17, o sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues; hoje, fá-los, a sr.ª D. Leontina Pina, esposa do sr. Elias Gamelas de Oliveira Pinto, amanuense do Govêrno Civil; àmanhã, o sr. António Constantino de Brito, farmacêutico em Valadares, e o filho Zacarias, do sr. Francisco dos Santos Silva, residente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); no dia 24, a galante Maria Helena, filhinha do sr. dr. António Simões de Pinho, advogado na comarca, e em 28, a sr.ª D. Tereza Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles, o sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, considerado clínico, e o inocente Carlos Eduardo, filho do sr. tenente Alberto Carlos Ribeiro da Cunha, actualmente em Nampula (África Oriental).

Casamentos

Consorciou-se há dias com a menina Maria Júlia de Jesus Diniz, filha de Júlio Diniz, há anos falecido, o sr. António da Silva Lau, da próxima vila de Ílhavo.

Testemunharam o acto a menina Cedalina Diniz, irmã da noiva e o sr. Agenor Dias, 2.º sargento de Infantaria 19.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas.

—Em Coimbra efectuou-se, domingo, civilmente, o casamento da menina Arminda Teixeira com o empregado comercial Afonso Alves, filho do sr. António Alves de Almeida, sócio da Casa Tipográfica Alves & Mourão, daquela cidade.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Helena Alves Ribeiro o o sr. Francisco Pinto dos Santos; e pelo noivo a menina Maria da Ascenção Ferreira e João Alves Ribeiro.

Após o acto, que se realisou em casa do pai do noivo, foi servido aos convidados um opíparo almoço que decorreu na mais franca cordealidade.

Muitas felicidades.

—Foi no domingo pedida a mão da tricaninha Maria Clementina Picado Miranda, para o sr. António Baptista Coelho Sarrico, tipógrafo nesta cidade.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Joaquim António Vieira e José de Morais Sarmento, empregados na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar; dr. António Vicente, médico no Troviscal e João de Pinho Nascimento, residente na Afurada.

Doentes

Encontra-se de cama, o nosso amigo sr. Aldobrando Leitão, que de Coimbra para aqui veio residir, há meses, com sua esposa e filhos.

—Tendo-se agravado a sua doença, recolheu de novo ao leito o sr. José Meireles.

—Tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Rosalina Alves Fontes, professora aposentada da extinta Escola Normal de Aveiro.

—No Hospital foi, há dias, operado da apendicite o sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel de Infantaria 19, que já entrou em convalescença.

—Sabemos que vai em via de restabelecimento, tendo já recolhido a casa, a sr.ª D. Orminda Leitão, esposa do nosso amigo, dr. António Leitão, residente em Lisboa.

Necrologia

Albano Pinheiro

Não podendo resistir ao sofrimento que o vinha torturando e para o qual foram impotentes os recursos da ciência, faleceu na penúltima sexta-feira o sr. Albano Duarte Pinheiro e Silva, escrivão de Direito na comarca, onde a sua morte foi bastante sentida por ser o único amparo de numerosa família a quem estremecia.

O extinto deixou viúva e entre os filhos o sr. António Pinheiro e Silva, seu ajudante. Era também irmão do sr. Artur Duarte Pinheiro e Silva, escrivão no Tribunal da Bôa Hora, em Lisboa, e sogro do sr. Manuel da Silva Pais, empregado na filial do Banco N. Ultramarino.

O funeral de Albano Pinheiro realisou-se no dia seguinte, tendo-se encorporado nele, àlém da família judicial, muitas outras pessoas às quais não foi indiferente o seu desaparecimento da vida. Desde a sua residência, Rua do Gravito, até o cemitério central organisaram-se diversos turnos, tendo conduzido a chave da urna o sr. dr. Correia Marques, juiz de Direito da comarca.

Rev.º dr. Araújo e Castro

Na Murtosa também deixou de existir, no último sábado, o rev.º dr. Joaquim Tavares de Araújo e Castro, que, tendo nascido em Oliveira do Bairro, ali fixou residência após a sua nomeação para pároco da freguesia, em Setembro de 1905.

O reitor da Murtosa, como era mais conhecido, contava 65 anos, era formado em Teologia pela Universidade de Coimbra e naquela vila pugnou sempre pelo seu progresso e engrandecimento, devendo-se à sua acção alguns melhoramentos que hoje possui.

O sr. dr. Araújo e Castro, oriundo duma família ilustre, era cunhado do nosso velho amigo dr. Ernesto Carrão, considerado clínico naquele concelho.

* * *

No bairro do Alboi igualmente na quarta-feira se finou, com 87 anos, a sr.ª Inez Maria Braz, natural de Idanha-a-Nova. Era viúva e mãi do sr. António Braz, empregado na Junta Autónoma da Ria e Barra, tendo-a vitimado uma síncope cardíaca.

O seu cadáver ficou ante-ontem sepultado no cemitério novo.

Às famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.

* * *

Faleceram mais: Rosa Luísa das Neves, viúva, de 67 anos, e a menina Tereza de Jesus Oliveira, de 10 anos, filha de Maria da Silva Oliveira. No *Bonsucesso*, Domingos Simões Mòrgado, casado, de 72 anos e na *Quinta do Gato*, Manuel Peralta, casado, de 72, natural da Oliveirinha.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar, 3—A. Académica, 3

Visitou-nos, domingo, a Associação Académica de Santarém, que aqui veio realisar um encontro com o *Sport Club Beira-Mar*, empatando por 3-3.

O Estádio registou diminuta assistência e o jôgo decorreu num ambiente pouco desportivo, devido às violências que se cometeram, originadas pela falta de disciplina de quantos tinham obrigação de ser correctos e educados.

O *Beira-Mar* fez uma péssima exibição, jogando destrambelhadamente e ao sr. árbitro—Américo Mano—faltou a inergia e o aprumo para se impôr, castigando os prevaricadores.

Até quando, semelhantes espectáculos?

Basket-Ball

Principiou no domingo, como dissemos, o torneio de classificação para o campeonato de Portugal, sendo adversários o *Vasco da Gama* e o *Internacional A. Club* que venceu aquêle por 18-6

Os grupos alinharam:

Vasco da Gama: Matos, Licínio, Ferreira, Arroja e Curralo.

Internacional: Fino, Encarnação, Álvaro, Aurélio e Alberto.

* * *

Entre as reservas do *Internacional* e o *Esperança* tinha se realisado antes outro desafio, resultando a vitória do primeiro por 12-10.

I Aveiro—Porto

Segue àmanhã para o Porto a *èquipe* representativa do nosso distrito, constituída por Encarnação, Artur, Aurélio Fonseca, Alberto Reis e Alvaro de Sousa do *Internacional*; Guilherme Silva, de Oliveira de Azemeis e Luis Eduardo do *Vasco da Gama*.

Acompanham os jogadores os srs. Alfredo Amaral e José Oliveira Ferreira.

Y.

A fechar

—José?
—Senhor!
—Eu não te disse que arranjasses o meu quarto? Afinal de contas deixaste-o fechado e o fumo do tabaco não saiu.
—Não saiu porque não quiz. Eu deixei a chave na porta!

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)[2]
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)[1]	

1 Só às 3.as, 5.as e sábados.
2 Só às 2.as, 4.as e 6.as.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

Comarca de Aveiro

—:—

Arrematação

1.ª Vara

2.ª publicação

No dia 30 de Maio próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença da acção comercial ordinária que Fernando Mamede, casado, empregado dos Caminhos de Ferro, residente em São Martinho do Porto, move contra António Joaquim de Pinho e mulher Maria dos Anjos de Pinho, êle comerciante e industrial, e ela doméstica, de Esgueira, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte:

Um assento de casas de habitação, terreno de semeadura e vinha e mais pertenças, sita na Força, do lugar e freguezia de Esgueira, avaliado em 35.000$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de Abril de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo